

# Os brasileiros ainda se queixam ao presidente

A população pede uma atitude contra questões judiciais demoradas e contra autoritarismo

GILSON LUIZ EUZÉBIO

BRASÍLIA — Apesar do descrédito no governo, brasileiros e brasileiros ainda vêm ao presidente José Sarney e ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, a última esperança contra a morosidade do Poder Judiciário e a injustiça praticada nas várias esferas do poder. Cartas endereçadas humildemente ao presidente da República caem na Assessoria de Relações Públicas do Ministério da Justiça e pedem solução para processos judiciais que se prolongam por décadas. Mas as pessoas reclamam também de delegados de polícia, prefeitos corruptos, desemprego e questões agrárias.

"Todos os pedidos, independentemente do mérito, são respondidos", garante a relações públicas do Ministério da Justiça. Eunice Maria de Souza Esteves. Sua equipe, composta por um advogado, um estudante de Direito, secretária e datilógrafa, respondeu de janeiro a outubro a 4.287 cartas e a 1.014 ofi-

cios. No segundo semestre do ano passado, foram expedidas 1.600 correspondências. Antes, o Ministério não contava o número de pedidos recebidos, mas pode ser avaliado pela quantidade de pessoas envolvidas no trabalho: até 1987, nove assessores de Brossard dedicavam-se à tarefa de orientar e informar as pessoas mais humildes.

Segundo Eunice Esteves, a maioria dos casos trata de problemas de posse de terra: invasores, proprietários e trabalhadores rurais clamam desesperados por justiça ao Ministério da Justiça. "Há grupos especializados em expulsar trabalhadores e pequenos proprietários rurais", comenta Esteves. E acrescenta que 95% das críticas são dirigidas ao Poder Judiciário pela demora em decidir as questões.

## INJUSTIÇA

Mas, na verdade, pouco adianta enviar uma carta ao presidente da República ou comparecer pessoalmente ao Ministério da Justiça para reclamar. Conta uma ex-assessora de Brossard: "Um dia um homem do interior de Goiás me disse que estava ameaçado de morte e pediu proteção. Mandei um ofício ao secretário de Segu-

rança do Estado e disse ao homem que poderia voltar tranquilo para casa. Uma semana depois entrou um rapaz em minha sala e perguntou: 'Você se lembra daquele homem que pediu proteção? Ele era meu pai e foi assassinado ontem'". Ela disse que no início houve problemas também com juizes que achavam que um pedido do Ministério da Justiça feria a autonomia do Poder Judiciário.

"As pessoas confundem Ministério da Justiça com justiça e acham que aqui se corrige todas as injustiças", comenta Esteves. "A maioria vem aqui por desconhecimento de causa. Se está passando fome ou se tem uma geladeira furtada vem ao Ministério da Justiça", diz outro assessor. Pessoas humildes, em cartas mal escritas ou em contato pessoal, que recorrem a Sarney, jamais seriam recebidas por um corregedor de Justiça ou juiz. Embora muitos casos sejam extremamente sérios, os assessores de Brossard não ficam livres dos loucos que levam ao Ministério histórias mais absurdas. As queixas são diversas: um se sente perseguido pelo SNI, outro tem um gás venenoso. E há até quem queira marcar a data de sua posse na Presidência da República.

## Paulo, "governador do universo"

BRASÍLIA — Enquanto Leonel Brizola, Luís Inácio Lula da Silva, ou Ulysses Guimarães anseiam chegar à Presidência da República pelo voto, há um brasileiro querendo assumir o cargo agora mesmo. E não é militar. Trata-se de um cidadão que se identifica apenas como Paulo Antônio. Constantemente, ele telefona ao Ministério da Justiça, garante que é o legítimo presidente da República e pede que seja marcada a data de sua posse. Cada vez que telefona, ele diz que está numa cidade diferente, e quer acumular a Presidência da República com o cargo de "governador do universo".

"Da última vez, há uns dois meses, eu o convenci de que a Constituinte deu cinco anos para o presidente Sarney e, portanto, teria que esperar até 1990 para assumir a Presidência. Ele não ligou mais", conta Eunice

Maria de Souza Esteves, relações públicas do Ministério da Justiça.

Pedidos de loucos, como o do "governador do universo", se repetem. Eunice Esteves sabe, por exemplo, que ainda há cidadãos "perseguidos" pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), ou da luz misteriosa que acompanha outro brasileiro. Um outro carrega consigo um gás venenoso. Muitos desses loucos, segundo Eunice, são "pessoas boas", mas é preciso tomar cuidado com as agressivas.

## DESINFORMAÇÃO

Há cartas sérias, endereçadas ao "excelentíssimo presidente da República". Assunta Fortunato di Cunto, do Rio, relata que tem "um cachorro de porte médio, que quase não la-

te". Mas a síndica do prédio proibiu que os moradores tenham animais em seus apartamentos. Por isso, a síndica espancou Assunta, que reclama ter recorrido em vão à polícia.

Josete de Castro dos Santos pede ajuda ao presidente para resolver uma questão pendente há dez anos na 4ª Vara de Acidentes de Trabalho do Rio de Janeiro. A química Maria Célia Valle Pereira, 27 anos, desempregada, quer a abertura de concurso público para a Polícia Federal para evitar o "trem da alegria".

Uma simpática velhinha de 70 anos, Maria de Souza Silva, se mudou há 20 anos para Brasília, com marido e filhos. Abandonada, há dois anos espera por uma passagem para voltar para Teresina, no Piauí, fazendo tapetaria na porta do Ministério. G.L.E.